

**A RELAÇÃO DIRETA ENTRE IDADE E ADOECIMENTO DOS (AS)
PROFESSORES(AS) CONTRATADOS(AS) NA EDUCAÇÃO BÁSICA
MUNICIPAL EM UBERLÂNDIA-MG: 2010-2018**

Jacqueline de Andrade

Universidade Federal de Uberlândia/MG/Brasil

jacqueline@ufu.br

Fabiane Santana Previtali

Universidade Federal de Uberlândia/MG/Brasil

fabiane.previtali@gmail.com

Introdução do Problema

O presente trabalho consiste na concretização de uma pesquisa de Mestrado pertencente ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, na linha de pesquisa intitulada “Trabalho, Sociedade e Educação”. Trata-se de um estudo que se insere no âmbito das investigações sobre as relações entre trabalho, educação e adoecimento, particularmente o adoecimento dos (as) professores (as) contratados(as) da Educação básica da rede Municipal da cidade Uberlândia, no período de 2010 a 2018. O estudo na sua totalidade baseou-se no método do materialismo histórico dialético, realizando uma revisão bibliográfica sobre a temática a ser abordada, contando com análise de dissertações, artigos e textos de autores clássicos e atuais, além de análise documental sobre as Leis Federal (Constituição e LDB) e Municipal de Uberlândia (Lei nº 9626, de 22 de outubro de 2007 e Lei nº 11.967, de 29 de setembro de 2014) e dos indicadores do INEP, IBGE e dos registros médicos fornecidos pelo Núcleo de Medicina do Trabalho da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Desenvolvimento

Para Marx (2013), ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Não se trata, nesse caso, das primeiras formas instintivas, animais, de trabalho. Para Saviani (2007),

há uma relação de coincidência entre trabalho e educação, pois, ao mesmo tempo que o ser humano trabalha ele educa a si mesmo e aos demais.

No que tange à formação, Nogueira (2003) aponta que

As políticas de formação de professores, a partir de 1995, têm como objetivo central ajustar o perfil do professor e a formação docente às demandas do “novo” mercado de trabalho, em um período marcado por novos padrões de produção, no interior da reestruturação da forma de acumulação capitalista. (NOGUEIRA, 2003, p. 22)

Quanto às condições de trabalho, Hypolito (1991) ressalta a precarização do trabalho desde os aspectos físico-materiais até as condições de trabalho e carreira, que são degradantes.

Nesse contexto, de reestruturação da acumulação capitalista, destaca-se a proliferação da contratação pelo Estado, no âmbito da Nova Gestão Pública (NGP) (PREVITALI; FAGIANI, 2018), de professores terceirizados em detrimento dos professores efetivos, contribuindo ainda mais para o processo de precarização das condições de trabalho.

De acordo com Pereira et al (2017) *apud* Normand (2013):

A profissão docente está sendo reconfigurada sob a perspectiva da nova gestão pública no contexto da reforma inglesa da terceira via. Trata-se da transferência dos mecanismos e artifícios da administração privada no cenário público, dando nova dinâmica na gestão/administração, centrando no gerencialismo a modalidade de gestão, gerando um novo quadro de profissionais, obrigados à produção de resultados sob a ótica da excelência no desempenho. (PEREIRA et al, 2017 *apud* NORMAND, 2013, s/p)

Santos e Melo (2015) elucidam que a globalização da economia tornou o contexto de trabalho competitivo, impondo maior grau para o trabalhador desde a formação e capacitação até a execução das tarefas. A necessidade de concentração e atenção do trabalhador para realizar suas atividades e a pressão imposta pela organização são fatores que interferem significativamente para a ocorrência da doença ocupacional.

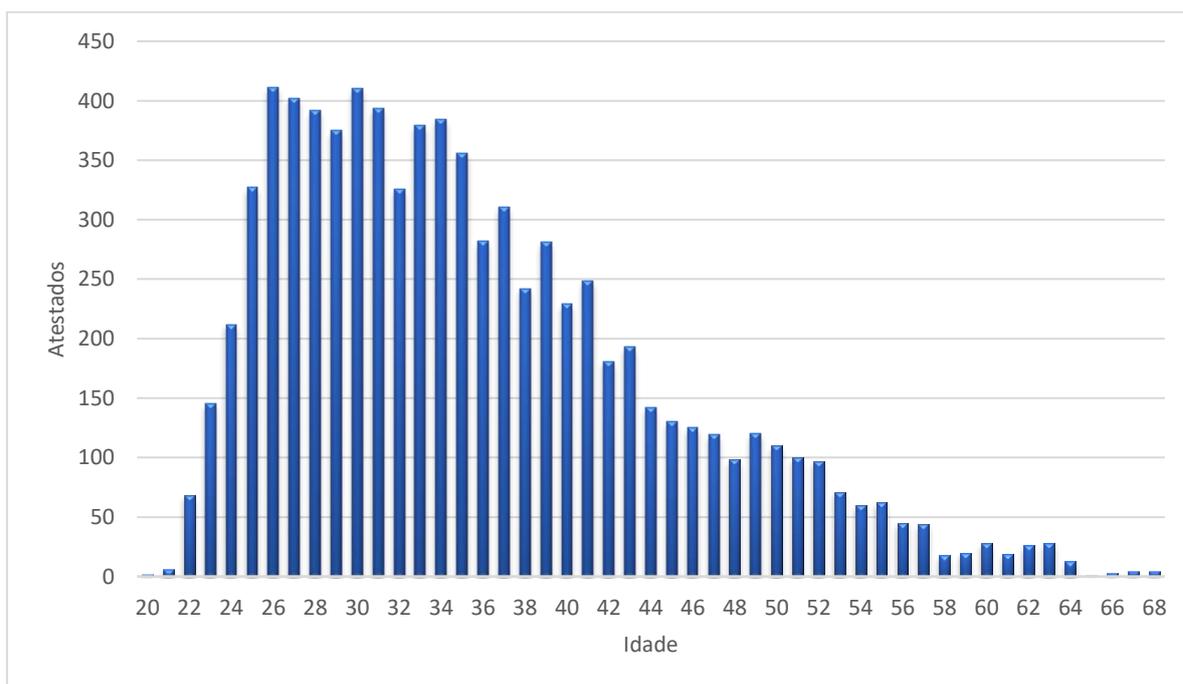
Segundo, Souza, (2015), o termo burnout é uma composição dos termos Burn(queima) e Out (exterior). Esta doença, que consome física e emocionalmente a quem dela é acometida, tem sido muito recorrente em profissionais que mantêm relação constante e direta com outras pessoas (médicos, professores, atendentes públicos, funcionários de departamento de pessoal, recursos humanos, etc). Os fatores causadores

de afastamentos dos(as) professores(as) causam o adoecimento, conseqüentemente desenvolvem doenças que podem ser associadas a Síndrome de Burnout.

Segundo Assunção, Oliveira, 2009, o professor, extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e estaria mais susceptível ao adoecimento. Pode-se supor, ainda, que a hipersolicitação em regime de urgência o teria levado a ultrapassar ou a deixar de reconhecer o seu próprio limite, expondo-o aos riscos de adoecimento.

Apresentando um dos dados analisados na pesquisa de Mestrado, demonstrou sobre o quantitativo de atestados registrados em comparação as idades dos professores no momento do registro dos atestados, que as maiores incidências são de professores(as) com idade entre 26 e 30 anos, conforme o gráfico a seguir

Números de atestados registrados por idades dos/as professores/as no momento do registro dos atestados



Fonte: Dados fornecidos pela PMU/Núcleo de Medicina do Trabalho – elaborado pela autora.

Segundo Codo, 1999, os(as) professores(as) que estão na faixa etária de 26-30 anos, que apresentaram um número maior de atestados, pertencem ao grupo de professores que tem entre 5 e 10 anos de carreira, fase em que se apresenta um maior

índice de Burnout.

Aparentemente as condições de trabalho docente, em seus aspectos de precariedade; desvalorização salarial e profissional; sobrecarga de trabalho; desempenho de várias funções; excesso de responsabilidade; falta de qualidade de vida, dentre outros, promove o estresse, afetando o sistema imunológico e propiciando o surgimento de patologias (FREITAS, CASTRO, 2015)

Conclusões

Os (as) professores (as) da rede municipal em Uberlândia, que atuam enquanto substitutos (as) dos(as) professores(as) efetivos(as) são considerados professores(as) contratados(as), pois passam por um processo seletivo, porém tem direitos trabalhistas de um contrato regido pela Consolidação de Leis Trabalhistas, com tempo determinado. A pesquisa demonstrou que as normas que regem este modelo de contrato, se apresentam com cláusulas que indicam a precarização do trabalho desses(as) professores(as), tendo em vista que os contratos podem ser reincididos a qualquer tempo, sem aviso prévio, o que causa uma grande instabilidade para o trabalhador. Além de que a responsabilidade, as funções desempenhadas pelos(as) professores(as) contratados(as) é equivalente as funções atribuídas aos professores(as) efetivos(as).

Os (as) professores(as) contratados(as) com idades entre 26 e 30 anos, são os que tem maior índice de registro de atestados, estes profissionais normalmente estão entre 5 e 10 anos na profissão, sugerindo assim que, além de já estarem sobrecarregados com o trabalho que é instável, não percebem que terão perspectivas de uma mudança da situação em que estão.

O que nos levou a considerar que as doenças que são desencadeadas e registradas pelos(as) professores(as) contratados (as) da rede municipal de ensino, são causadas pela precariedade e instabilidade dos contratos, e os sintomas podem ser correlacionados a Síndrome de Burnout, que tem sido apontada como um processo de adoecimento muito crescente nessa categoria profissional.

Referências

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ Soc.** 2009, n. 30, v. 107, p. 349-72. PMID: 01017330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999

FREITAS, Cinara Aline; CASTRO, Ralph. Saúde do professor: um olhar para o Brasil e para os servidores da Rede Municipal de Ensino de Uberaba–MG. In: Anais do XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). Curitiba–PR. 2015.

HYPOLITO, A. M. Processo de trabalho na escola: algumas categorias para análise. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 4, p. 3-21, 1991.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital**; [tradução de Rubens Enderle]. São Paulo: Boitempo, 2013.

NOGUEIRA, E. S. **Políticas de formação de professores: a formação cindida (1995 – 2002)**. Tese de doutorado. Defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFRJ, 2003, 198 p.

PEREIRA, L. D. S.; PREVITALI, F. S. Impactos da nova gestão pública no cenário educacional brasileiro. In: *Pedagogia Histórico Crítica, Educação e Revolução: 100 Anos da Revolução Russa, XIV.*, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: HISTEDBR, 2017.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho Precário e Precarização Docente na Educação Básica no Brasil na Atual Fase da Acumulação do Capital. **DiversaPrática**. v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/51352>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SANTOS, Kionna; MELO, Bruna. Estimativas de lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho e indicadores de vigilância em saúde do trabalhador: um desafio para os serviços de saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.39, n.3. Salvador. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/287986466>. Acesso em 15 de nov 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, 2007.

SOUZA, Jane Rose Silva. A relação entre as condições de trabalho e o adoecimento do trabalhador docente brasileiro. [dissertação]Rio de Janeiro: Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2015.